



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADE

UME: CIDADE DE SANTOS

ANO: 9º

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR: DELCIO Período de 31Ago a 11Set2020

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX

A questão indígena durante a República (até 1964)

Leiam o Texto abaixo, assistam ao vídeo do Link e façam um relato de 15 linhas sobre a situação dos indígenas que vivem na nossa região apontando as principais dificuldades de inclusão e preservação de sua cultura.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1.500, o País era habitado por três milhões de índios. Após 515 anos, a população indígena caiu de forma brusca e muitos povos foram extintos. Atualmente são apenas 896.917, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A disputa por terras, a falta de reconhecimento de direitos e o preconceito são os principais problemas enfrentados pelos índios. Para retratar a situação, o Diário do Litoral inicia hoje (3) a série de reportagens "Índios do Litoral", que abordará os desafios e a rotina das comunidades indígenas existentes na Baixada Santista.

"O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma contingência histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável. No entanto, este quadro começou a dar sinais de mudança nas últimas décadas do século passado. A partir de 1991, o IBGE incluiu os indígenas no censo demográfico nacional. O contingente de brasileiros que se consideravam indígenas cresceu 150% na década de 90. O ritmo de crescimento foi quase seis vezes maior que o da população em geral", afirma a Fundação Nacional do Índio (Funai) em seu portal na internet. O órgão, ligado ao Ministério da Justiça,

atua na promoção de políticas públicas e realização dos estudos de identificação e delimitação, demarcação, regularização fundiária, registro, fiscalização, monitoramento das terras tradicionalmente ocupadas pelos índios.

No Estado de São Paulo, 41.981 pessoas se declararam ou se consideraram indígenas no Censo realizado pelo IBGE, em 2010. Desse total apenas 2.767 moravam em terras indígenas. O documento aponta que no Brasil são faladas 274 línguas indígenas faladas por indivíduos pertencentes a 305 etnias diferentes.

Baixada Santista

O litoral concentra o maior número de aldeias do Estado. Na Baixada Santista, 3.318 se declararam indígenas, mas nem todos residem em terras indígenas ou aldeias. Ao todo são 17 aldeias na Região e cinco terras indígenas localizadas nos municípios de Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, São Vicente e Bertioga. A população nessas terras é do povo Guarani Mbya e Tupi-Guarani (Ñandeva). A principal forma de subsistência é a agricultura e o artesanato.

A aldeia mais recente da Baixada Santista é a Tekoa Mirim, em Praia Grande. A maior população indígena está na Ribeirão Silveira, localizada entre os municípios, em Bertioga, que abriga aproximadamente 600 índios. A aldeia de Paranapuã, em São Vicente, é a aldeia considerada de situação mais crítica na Região.

Crianças de Piaçaguera; terra indígena abriga sete aldeias (Foto: Matheus Tagé/DL)

Crianças de Piaçaguera; terra indígena abriga sete aldeias (Foto: Matheus Tagé/DL)

Localizada dentro de uma unidade de conservação no Parque Estadual Xixová, a aldeia de Paranapuã abriga 90 índios. A permanência dos indígenas naquela área, que tem acesso restrito, é questionada judicialmente pelo Governo do Estado desde 2004. Enquanto o impasse não for resolvido, não há possibilidade de regularização do local, o que dificulta a elaboração de projeto e o acesso a direitos básicos.

Para a filósofa e educadora Lara Schneider, que atua junto ao movimento indígena, por meio do Coletivo Verde América, e conhece as comunidades da Região existe a

falta de reconhecimento da sociedade. “Os indígenas têm, cada etnia, seus próprios saberes que são radicalmente opostos ao eurocentrismo, que é toda cultura que herdamos e da qual somos filhos. Os problemas vão desde a questão de não reconhecer o outro enquanto alguém que é feito da mesma matéria da qual a gente é, até as razões que existem, ainda hoje, que é a busca por terras e recursos. Talvez não encontremos forma de reparar o que houve, no entanto, podemos pensar e criarmos outro mundo possível”.

Fonte: <https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/a-vida-dos-indios-da-baixada-santista/65712/>

https://youtu.be/8PNWB_2uAZA